

Cornelius Bocchus

Tendo já sido publicadas n-*O Archeologo* várias referencias a Cornelio Boccho (vid. vol. I, 69 e 256), julgo conveniente aqui inserir mais esta, posto que um pouco antiquada, — que copiei na Bibliotheca Real de Berlim em 1899.

J. L. DE V.

*

«Als Verfasser der von Solinus benutzten Weltchronik hat Mommsen (in seiner Ansgabe *praef.* S. XVII) den Cornelius Bocchus nachgewiesen, denselben Schriftsteller, welchen Plinius in den Indices und an mehreren Stellen seines Werkes anführt, aber immer nur für die iberische Halbinsel betreffende Dinge. In dem lusitanischen Municipium Salacia, dem heutigen Alcacer do Sal, hat sich die folgende Inschrift gefunden: *L. Cornelio C. f(ilio) Boccho, flam(ini) prov(inciae), tr(ibun) mil(itum), colonia Scallabitana* (d. i. das heutige Santarem) *ob merita in coloniam*. Bisher war nur ein ganz unverständlicher Text derselben (bei Mur. 1117, 4) bekannt; den richtigen habe ich nach der Abschrift eines neueren Reisenden bekannt gemacht (*Monatsber. der Berl. Akad.* von 1861 S. 747, jetzt *C. I. L.*, II, 35). An der Identität dieses Bocchus mit dem Schriftsteller wird nicht zu zweifeln sein, denn die Zeit der Inschrift (sie gehört ihrer ganzen Fassung nach und weil beim Tribuentitel die Angabe der Legion fehlt in die augustische Zeit) und der Fundort (vielleicht war Bocchus von Geburt ein Lusitaner; der Name ist in jenen Gegenden häufig) stimmen durchaus».

(Da revista berlinesa *Hermes*, I (1866), p. 397).

E. HÜBNER.

Extractos archeologicos
das «Memorias parochiaes de 1758»

265. Lamares (Tras-os-Montes)

Ruinas dos Mouros

«..... nam há nesta freguezia couza digna de memoria mais que humas ruinas de huma moralha do tempo dos mouros das quais nam ha ao tempo presente mais que os alicerses sem couza que se possa nomear». (Tomo XIX, fl. 170).

266. Lamas (Extremadura)O lugar de Pragança¹

«A Ermida de Santo Antonio em o lugar de Pragança a cujos moradores pertense a sua administração — A Ermida de N. Senhora da Fortaleza em o Lugar da Damdurão». (Tomo XIX, fl. 190).

267. Lamas-de-Orelhão (Tras-os-Montes)

Muralhas dos Mouros

«Fica místico nesta villa huma prassa que hera murada e dizem os antigos que hera donde os cristãos asestiam a que chamam Muro ainda há pessoas que lhe lembra ver as portas inteiras achace no mejo da mesma prassa hum posso que Já esta atuido, e tambem se tem achado moedas de dinheiro de cobre muito antiguas algum com cara e outro cem ella dizem as pessoas mais antiguas (que ouue hum por nome Domingos Fernandes Seis Dedos que faleceu de cento e vinte annos e outros que faleceram de cem annos, e ainda havia hoie Mathias Fernandes de Idade de sento e des annos que se conserva sem ainda ter sido purgado nem sangrado e há mais ou menos de outo annos que falecêram) e deziam se lembravam ver a dita prassa murada e as portas della inteiros e defronte della distante meya legoa havia outra prassa que fica no cabesso do Rey de Orelham situada em terra muito aspera de montes, e fragas que dizem hera dos mouros — ainda tem bocados de muralhas e ao pe da mesma prassa se acha huma fonte debaixo de huma fraga que dizem hera dos mouros». (Tomo XIX, fl. 200).

268. Lamas-do-Vouga (Beira)

Cidade de Vacca

«He tradiçam constante que no monte ou Cabeço de Vouga estivera antigamente hũa Cidade denominada VACCA em cujo Lugar ainda se acham tijolos, pedras lauradas e outros vestigios de edeficios e muralhas». (Tomo XIX, fl. 207).

269. Lamego (Beira)

Ruinas. — Inscrição romana

Freguesia da Sé. — «Foy tam opulenta esta Cidade, que diz Joam Gerund. no seo Paralipom. ser a mayor de Espanha athé o tempo do Imperador Trajano, e porque se rrebelou depois contra o Imperio

¹ Cfr. *O Arch. Port.*, I, 5 e 6.

Romano, foy destruida e queymada. O que ahinda hoje com mudas e dolorozas vozes no-lo testefica hum lugar que está no alto do ditto valle chamado — Queymada — donde tomou o nome a sobredita Capella de Sam Domingos de Queymada, e outros muitos Lugares circumvizinhos que em huns se descobrem sepulturas muy estreitas, quanto podessem accommodar hum corpo e do mesmo feytio d'elle e se admira em algumas estarem ahinda corpos com seos ossos organizados e serem do comprimento de dez palmos, e em outros querendo-se fundar algum edificio se encontra debayxo da terra muyta quantidade de tejollos pegados com cal; e em partes o mesmo lastro de cazas com suas paredes e revestimentos de tejollo de altura de dous ou trez palmos; que todas estas ruinas nos estão contando com innanimados ecos e sua fatal destruição e asim vierão os Gregos esprimentar nesta cidade, o que na de Troya em tempo de Priamo cauzarão». (Tomo XIX, fl. 223).

Freguesia de Almacave. — «Creyo que não será desagradavel ao publico a noticia de huma inscripção que se achou em huma pedra que appareceu na reedificação da Capella Mor da Igreja de Almacave, isto he no sitio em que estava o altar Mayor antigo servindo-lhe como de intulho, em o mes de Mayo de 1750, a qual se mandou colocar na parede da dita Capella Mor para a parte do Nascente.

Terá esta pedra quatro palmos de comprido, e tres de largo tem em circuito seos labores munto bem figurados; he de marmore branco com a inscripção pelo modo seguinte, e abaixo se ve:

IVIIAI · MARCII

MARCIIAI

Q. SCAIVIVS¹

VIGIIVS · VXORI

Hum corioso desta Cidade assentou que se devia ler assim: *Juliae Marcii Marciliae Quintus Scalvius Vigilus vxori* — Que vem a ser que Quinto Scalvio Vigilo consagrou a sua molher Julia Marcilia, filha de Marcio, este monumento.

Se esta pedra se não trouxe de outra parte para este sitio o que não é crível fosse muy provavel o crer-se que aqui fosse o primeiro sitio de Lamego. . . . etc.» (Tomo XIX, fl. 365).

¹ *Scaevius*. Esta inscripção está dentro de um friso ornado que eu não reproduzo. Cf. *Corp. Inscr. Lat.*, II, *Suppl.*, n.º 5251: «*Juliae Marci filiae) Marcellae: Q. Scaevius Vegetus uxori*».

270. Lamoso (Entre-Douro-e-Minho)

Mouros

«Esta (*sic*) freguezia situado em hum vale pegado no Pe de hũa serra que chamão Capello Vermelho adonde antigamente estiveram os Mouros e está continuo para a parte do nascente tem em partes penedos e della se avista a villa de Guimarães e a villa de Aveiro». (Tomo XIX, fl. 391).

271. Lanheses (Entre-Douro-e-Minho)

Minas de estanho

«Ha na dita freguesia hua Fabrica de telha, que se coze em oito fornos pello tempo do bram, donde se provê toda a comarca e fora della os que a querem pella qualidade do barro com que se fabrica ser melhor que doutros territorios. . . . etc. Ha na mesma freguesia por sima do lugar das Roupeiras hum cabesso de Monte com muitas minas ou possos mui fundos; donde ha tradiçam antiga que foram minas de estanho». (Tomo XIX, fl. 434).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Bibliographia

REVUE ARCHÉOLOGIQUE, 3.^a serie, t. XXXIII, Nov.—Dez. de 1898.

A proposito do artigo em que o Sr. De Laigne estuda *Les nécropoles pheniciennes en Andalousie* (1887—1895), notarei que o tumulo figurado na estampa XIII—XIV já havia servido de assunto a um artigo do Sr. Berlanga publicado num jornal portugûes,—*Revista Archeologica*, vol. II, pag. 33 sqq.,—onde vem uma estampa do mesmo tumulo.

Contos para contar

Ha muito tempo que ando a reunir elementos para o estudo dos «contos para contar» ou *jetons* portugueses, pois é assunto ainda quasi virgem.

Além de umas indicações de Severim de Faria (sec. XVII), que confundiu contos com moedas¹, algumas observações do Sr. Teixeira de

¹ *Noticias de Portugal*, discurso IV, §§ XXX e XXX.